

Bahia



Primeira Cisterna da ASA completa 24 anos e família beneficiada relembra momento histórico

Há 24 anos estava sendo entregue a primeira cisterna de consumo construída pelo Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) na comunidade Lagoa Grande, em Sobradinho-BA. A implementação dessa tecnologia representa um marco histórico tanto para o projeto e para a sua idealizadora, a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), quanto para a família de seu Manoel Freire e dona Josefa Freire, que foram os primeiros beneficiários.

Naturais do município de Sento Sé, também na Bahia, Josefa e Manoel, precisaram enfrentar uma grande mudança no ano de 1976, quando foram realocados pela Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF) para a comunidade Lagoa Grande durante a construção da barragem de Sobradinho. O casal, que na época tinha dois filhos pequenos (Valdemar e Valdelice), foi obrigado a deixar para trás as suas terras e muitas lembranças ali cultivadas.

“Ou vinha ou morria afogado. Todos que moravam lá foram retirados. A gente era de uma comunidade chamada Ilha da Inácia e foi um ‘Deus nos acuda’ quando a gente saiu. Viemos com as trouxas na cabeça, chorando. Foi uma agonia sair de onde nasci e me criei para vir para aqui, que eu não conhecia, não sabia como que ia ser. Ele (Manoel) já estava com a casa aqui pronta e nós viemos para cá. Foi uma trabalhadeira para conseguir tudo de novo, começar tudo de novo. Para eles que fizeram a barragem foi uma riqueza, mas para nós acabou”, relembra dona Josefa.



Dona Josefa apontando fotografias da inauguração da cisterna

Ainda de acordo com dona Josefa, junto com a mudança territorial, a família que antes tinha acesso à água passou a enfrentar a escassez desse recurso em sua nova morada. “Quando nós chegamos aqui, bebia água do riacho e de cacimba. A gente fazia um buraco no chão e esperava aquela água para pegar e carregar para casa. Já pensou lavar roupa com um tiquinho de água? Ter que cavar buraco no chão, catar com uma lata, botar na cabeça e vir de lá para cá? Carregar água do riacho para cá? Era longe! Enfrentamos muita dificuldade aqui, sofremos muito!”, conta.

Depois de alguns anos, a Chesf construiu um tanque comunitário abastecido com carros-pipas da prefeitura, mas a água não era suficiente para todos que moravam na região. Com isso, era preciso comprar água. A realidade da família só mudou mesmo, e para melhor, com a chegada da cisterna, que foi inaugurada no dia 23 de novembro de 2000.

“A chegada da cisterna foi uma glória para nós. Com ela acabou a carregação de água do riacho para cá na cabeça. Essa foi a melhor maneira de armazenar água que inventaram para nós. Uso a água para lavar roupas, lavar a casa, cozinhar, para beber e já não preciso mais sair. Hoje a gente tem água encanada, tenho tanque de lavar roupa, tenho máquina, não é igual ao rio porque tem que ser regrada, mas qualquer hora que chegar aí tem água limpa e sem sujeira. A cisterna nunca deu trabalho, só melhoria”, afirma dona Josefa.



Registros da Inauguração da Cisterna Nº 01



Placa da Cisterna Nº 01

A cisterna 01 foi inaugurada com a presença de representantes da ASA, autoridades políticas, como o ministro do Meio Ambiente na época, José Sarney Filho, e das famílias de Lagoa de Dentro. Seu Manoel relembra esse momento com alegria: “Antes a gente nem sabia o que era cisterna e ninguém queria, aí depois que viu a nossa e viu que era bom, todo mundo quis a sua. Essa que recebemos primeiro era para o consumo de casa, aí depois a gente conseguiu a de calçadão que também mudou muito, porque a gente agora já pode ter umas plantas e ajudou na produção dos bichos, aqui os bichos já não morrem de sede. Essa cisterna leva 4 pipas d'água para encher, mas quando São Pedro manda o pipa dele e chove, o calçadão enche logo de uma vez”.

Dona Josefa conta que o segredo para manter a cisterna funcionando perfeitamente durante todos esses anos são os cuidados de manutenção: “Quando seca a água, a gente lava a cisterna para receber outra água, né? A gente bota um menino lá dentro para tirar aquele restinho da água, passa um pano para poder lavar e ela fica bem limpinha. Quando precisa, a gente também dá uma mão de tinta por fora, porque a tinta vai se gastando e pronto!”.



Seu Manoel ligando torneira



Assim como a família de dona Josefa e seu Manoel, muitas outras tiveram suas realidades transformadas por meio do P1MC, pois, em 2003, após três anos da implementação dessa primeira cisterna, a ação foi incorporada ao Governo durante o primeiro mandato de Lula (2003-2010) como política pública federal - O Programa Cisternas - e, até o ano de 2024, já entregou mais de 1,2 milhão de tecnologias em todo o Semiárido brasileiro.

O programa foi descontinuado durante o governo Bolsonaro, porém, atualmente com a retomada e apoio do Governo Lula, o programa segue cumprindo um papel fundamental para a segurança hídrica de milhares de famílias rurais de baixa renda em todo o Nordeste e em parte do Estado de Minas Gerais.

